ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO DE 1935 N.º 4387

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

OS GRANDES DESAFIOS DE «FOOTBAAL»

O F. C. do Porto venceu o Benfica por 2 a 1

num jogo que foi assinalado por lances de grande emoção

Realizaram-se hoje os jogos da terceira jornada do campeonato das Ligas. O encontro mais importante e até de mais espectativa foi o que pôs frente a frente o F. C. do Porto e o S. L. Benfica, no Estadio do Lima, no Porto. E' com o relato desse jogo que abrimos o noticiario desportivo de hoje.

F. C. do Porto, 2 — Benfica, 1

(Pelo telefone directo)

PORTO, 3—O Estadio do Lima oferece uma grande enchente. A vitoria do campeão do Norte está antecipadamente assegurada, sobretudo porque o F. C. do Porto joga no seu proprio campo. Mas a circunstancia de o Benfica apresentar uma linha «composta» dá possibilidades de uma boa tarde de foot-ball.

F. C. Porto:—Soares dos Reis; Jeronimo e Avelino; Nova, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio Mesquita, Sousa Pinga e Nunes.

S. L. Benfica:—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Alvaro Pina e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Luiz Xavier, Carlos Torres, Rogerio e Valadas.

Arbitro: Manuel de Oliveira, de Coimbra.

O jogo começou ás 14 e 50. Saiu o Benfica, que atacou logo, registando-se uma grande defesa de Soares dos Reis, aos pés de Torres. A dois minutos o Benfica ainda ataca, mas o Porto reage, e é por sua vez Amaro quem defende um «shoot» de Nunes. Os portuenses continuam a atacar, e Amaro defende novamente.

Cabe a vez aos vermelhos de atacarem; Valadas lança um remate que Soares dos Reis defende. Waldemar pouco depois volta a conduzir a sua linha e Amaro tem nova defesa.

O jogo decorre em grande velocidade, de campo a campo, num entusiasmo enorme, que certamente não se manterá. Até os dez minutns ha equilibrio territorial e tecnico das duas «équipes».

Na «équipe» do Porto a asa esquerda joga muito bem, e Pinga tem nesta altura do jogo um remate fortissimo, que proporciona a Amaro uma defesa magistral, que todo o publico aplaude.

O Benfica ataca por momentos, combinando bem, e notando-se o apoio da linha media.

O Porto, porém, é mais aguerrido, e volta ao ataque, pondo em perigo as redes dos vermelhos.

O primeiro «goal» do Porto

Aos 14 minutos Carlos Pereira lança o seu avançado direito. Lopes Car-[...]ro corre, «shoota» e bate Amaro, [...]ndo o 1.º «goal» do F. C. Por[...] indefensavel.

[...]tencia delira, e o F. C. do [...]ntinua a ser ameaçador, dis[...]o-se Waldemar e Pinga.

[...]enfica fazem-se notar Xavier [...]s. O Porto domina territorial[...] e se a sorte estivesse com os [...]onteiros teria mais um «goal».

[...]enfica não joga vencido, an[...]taca por vezes, contribuindo boas jogadas, mas a sua tecnica não é a normal.

Aos 20 minutos o Porto é mais «team», apesar de Lopes Carneiro ter saldo magoado de um choque.

Alvaro Pina e Albino actuam bem, mas sem que os ataques vermelhos tenham consistencia e continuidade.

Rogerio tem um bom remate que Soares dos Reis segura. O ponto do empate do Benfica esteve á vista, nos pés de Torres, que tanto procurou dominar, pelo seguro, que se demorou e shotou para fora.

Os vermelhos estabelecem, por minutos equilibrio territorial, mas a superioridade tecnica do Porto ainda perdura.

Soares dos Reis volta a defender um remate vermelho, mas facilmente o que significa que a frente do Benfica não é ameaçadora ou fulminante.

Além do Pina, Xavier e Torres fazem-se notar por vezes, e Valadas tem tido incursões perigosas. A defesa do Benfica joga com serenidade, e Amaro tem dado satisfação ás responsabilidades que sobre eles caem.

Na meia hora o jogo vai a meio campo, com menos velocidade já.

O Benfica, na sua tecnica peculiar do jogo rasteiro, é «team» suficiente em campo, e o empate é de admitir, porque os seus dianteiros não desanimam.

Emoção no publico e energia no campo são agora as caracteristicas do encontro, tendendo-se para o equilibrio.

A linha media vermelha unida e certa tem chegado para o impeto do trio central portuense, e amparado bem o ataque.

Mas a baixa defesa do Porto é forte e oportuna, e Jeronimo, sobretudo, destroe todo o jogo que lhe passa perto. Alguns remates vermelhos vão para fora. Torres não tem jogado mal, mas é menos vivo que Xavier.

Albino tem sido um rude adversario para o extremo esquerdo Nunes, do Porto.

Ambas as linhas medias têm estado á altura da responsabilidade do encontro, satisfazendo bem Gaspar Pinto.

A linha avançada d F. C. do Porto é, ligeiramente superior á do Benfica, pois Waldemar, Pinga e Acacio são perigosos sempre, ao contrario de Torres, de Rogerio e de Xavier que só o são por vezes.

Soares dos Reis tem defendido algumas bolas inocentes com o decorrer deste primeiro tempo, mas o empate não surge, pode dizer-se porque Torres, embora lesto, não aproveita, para boa distribuição o jogo que lhe fornecem os medios, e sobretudo Pina.

Tem-se registado alguns «corners» de parte a parte, nenhum perigoso.

Gatinho e Gustavo mantem-se em boa forma, e deve-se-lhe, em parte, que o impeto do trio central do Porto não se torne mais alarmante.

Quasi no fim o Benfica tem o empate á vista, por um lance de Valadas, completado em corrida com um remate forte e orientado, que Soares dos Reis salva in-extremis. E' a melhor jogada ofensiva dos vermelhos.

Pinga pouco depois, por sua vez teve um remate de grande classe, que Amaro amparou para «corner», com grande dificuldade, e dando «corner».

O resultado do primeiro tempo—1 a 0 a favor do Porto—está certo, pois premeia a «équipe» melhor em campo a que mais tempo «apertou» e melhor embora sem esmagar o adversario nem lhe impedindo os movimentos ofensivs.

Os guarda-redes ambos bem, tendo Amaro logrado satisfazer e bem.

As linhas de «backs» igualaram-se, e as de medios—ambas fortes e orientadoras—são os que imprimem ao encontro a classe que ele tem tido.

A linha avançada do F. C. do Porto tem sido superior á do Benfica; nesta Domingos Lopes tem estado sempre muito activo, Valadas o mais perigoso, Xavier o mais diligente, Rogerio sem rasgos e Torres a satisfazer esperanças, simplesmente.

A' superioridade do ataque do Porto se deve o ponto da vitoria, neste tempo.

A segunda parte

Ao inicio da segunda parte uma parte do publico manifesta-se contra o publico, mas sem razão.

E' Nunes quem leva a primeira avançada do Porto, que Gatinho corta, para, em replica, Jeronimo cortar um lance ameaçador de Valadas. Soares dos Reis defende a seguir um remate largo de Xavier.

Como no primeiro tempo, a superioridade tecnica é do Porto, embora pouco acentuada. Gaspar Pinto continua muito bem.

Lopes Carneiro consegue tornar-se ameaçador e Nunes; quando conduz, lança sempre centros optimos.

Domingos Lopes melhora e está satisfazendo, dentro do relativa mediocridade da ofensiva vermelha.

Aos 5 minutos já se registaram dois «corners» contra o Porto.

O equilibrio territorial é a caracteristica deste inicio, adivinhando-se que a energia vermelha, a sua construção, e até a sua boa formação em «association» não chegam contudo para o empate.

Um livre contra o Benfica, marcado por Alvaro Pereira, perde-se.

O Benfica continua a ser um adversario digno do campeão do Norte. Albino não tem sido hoje tão brilhante como de costume.

O segundo «goal» do Porto

Aos dez minutos o Porto reage, e sai de um certo marasmo do seu ataque, para se tornar perigoso. Gatinho tem defendido muito jogo.

A linha de ataque vermelha continua a manifestar pouca ligação, com lances isolados dos seus homens, mas sem orientação, sem um centro avançado que estabeleça confiança.

Um remate ao «goal», de Lopes Carneiro dá a primeira defesa de Amaro.

Logo a seguir numa jogada de acaso o arbitro manda marcar «penalty», um pouco forçado.

Pinga marcou e a bola foi defendida por Amaro; o arbitro manda repetir, por qualquer razão de seu criterio, Pinga volta a marcar e Amaro volta a defender, para dentro do campo. Mas na recarga a bola entra por remate do mesmo Pinga.

O «goal» do Benfica

Ha palmas delirantes do publico. O Benfica não se conforma e reage com energia.

Alvaro Pina, sempre activo, lança Valadas em corrida, e este, com boa direcção e com força, faz o «goal» a favor dos vermelhos, ponto recebido com algumas palmas.

A linha avançada do Porto tem tido reacções felizes, e parece disposta a não conseguir o empate. Mas a parelha de «backs» do Benfica—a melhor formação agora em campo—está em grande tarde, e quer Lope Carneiro, quer Pinga têm visto frustradas suas tentativas.

Albino melhora na linha media de Lisboa, e Xavier torna-se muito diligente.

Valadas é o mais perigoso e eficiente do Benfica, obrigando os «backs» a constantes intervenções.

Tem-se feito nesta tarde bom «association», e por vezes o jogo tem sido brilhante, como nas grandes tardes.

Um «corner» contra o Porto perde-se, apesar da oportuna recarga de Gaspar Pinto.

A linha media do Porto decaiu um pouco, e por isso Avelino e Jeronimo metem-se a fundo, para quebrar a má intenção vermelha.

Acacio Mesquita não tem estado feliz, e prejudicado mesmo algumas concepções ordenadas das extremas portuenses.

Nesta segunda parte o Benfica, em conjunto, melhorou, e a defesa portuense tem trabalhado mais do que no primeiro tempo. Mas o empate não parece proeza que o quinteto das Amoreiras arranque, pois a defesa de Avelino e Jeronimo, em confronto, é-lhe superior.

Cêrca da meia hora o Porto ataca, e Waldemar estabelece perigo. Assim o jogo se mantem uns minutos, até que o Benfica volta a firmar-se ao ataque, sobresaindo Xavier a orientar e Valadas a ameaçar o «goal». Os ataques do Porto são, porém, sempre mais consistentes e ordenados, pois só um seu homem—Acacio—fraqueja, sem contudo comandarem a partida neste tempo, que, aos pontos, como no box, pertence aos rapazes de Lisboa.

Notam-se boas jogadas de Albino, que depois anima Rogerio, e um grande remate de Torres, digno de melhor sorte.

Nos ultimos cinco minutos do desafio os vermelhos continuam levemente superiores em tecnica, que melhorava, e com dominio territorial, mas o empate não chega.

Resumo do jogo

O resultad do encontro—vitoria dificil do F. C. do Porto por 2 a 1—pode aceitar-se sem esforço, dada a melhor actuação do Porto no primeiro tempo, com certa superioridade tecnica que não pôde manter.

Um empate, porém, seria mais lo-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

FA

Ermelinda
parentes e
que foi Deu
vina preser
Deodato L
o seu fune
ras, saindo
residencia,
d'Arcos pa

[redacted]

TEATROS E CINEMAS

Recital de dansa de Francis

Anuncia-se para breve um espectaculo a todos os titulos sensacional. O bailarino Francis, que ha dois anos já se não exibe em Lisboa, prepara para a sua reaparição um recital de dansa com a sua «partenaire» Ruth Walden.

Trata-se de um espectaculo inteiramente novo em Portugal e ao qual Francis empresta todo o seu esforço, toda a sua tenacidade, todo o seu talento.

Serão dansadas musicas dos nossos mais ilustres maestros, algumas escritas expressamente, musicas regionais, musicas portuguesas e o guarda-roupa está sendo confeccionado sob figurinos assinados por nomes consagrados.

Brevemente diremos a data e local dêste invulgar espectaculo.

Atrás do reposteiro

A companhia de comedias e farsas do Trindade realiza hoje, neste teatro, a segunda e ultima representação da peça «O Mestre», com Alves da Cunha no protagonista, indo amanhã, em virtude de antigos compromissos, representar esta peça no teatro Recreio do Povo, em Setubal.

—Chega amanhã a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o actor-empresario brasileiro Procopio Ferreira, que se faz acompanhar do escritor Jorcey Camargo, jornalista e escritor. Vão aguardá-lo ao cais muitos artistas e gente de teatro e todo o conselho directivo da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais.

—Para serem representadas depois do Carnaval, respectivamente, no Trindade e Avenida, estão sendo escritas as revistas «Revista do Trindade 1935» e «A Loja do Povo», a primeira de Pereira Coelho, Matos Sequeira e João de Vasconcelos e Sá e a segunda, d Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães.

—Definitivamente, hoje e amanhã, no Avenida, são as ultimas representações da comédia «Sangue Azul», continuando marcada para a proxima quarta-feira, pela companhia Maria Matos, a estreia da comédia de Verneuil e Berr, «O meu crime», tradução de Acurcio Pereira.

—Consta que vai realizar no Porto uma série de espectaculos a companhia da Zarzuela Espanhola Moreno Torroba, vinda do Garcia Borbon, de Vigo, e da qual faz parte o celebre e notavel tenor Manoel Fléta.

—Esteve ante-ontem em Lisboa o ponto teatral Antonio Torres, que vem reunir-se com os seus colegas e com os contra-regras teatrais para assuntos de interesse da sua classe.

—Anuncia-se um grande programa para os espectaculos da 50.ª noite da revista «Zé dos Pacatos», no Apolo, récitas de homenagem dedicadas aos autores desta peça, Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães.

—Seguiu para o Porto o empresario Ricardo Covões, que ali tem, no Rivoli, a sua companhia de revistas, representando «O Fim do Mundo».

—São do cenografo Reinaldo Martins os cenarios da peça «O Montanhês» (Don Inmenso), que na proxima sexta-feira, com Alves da Cunha no protagonista, vai estrear-se no Trindade, na tradução de Avelino de Sousa e Artur Horta.

—No Maria Vitoria continua o sucesso enorme da revista «Viva a Folia!», pela companhia Maria das Neves, com Mirita Casimiro, que esta noite se repete em duas sessões.

—Nada mais alegre e animado do que a «matinée» que acaba de se realizar no Coliseu e a que assistiram milhares de crianças. Tudo riu á farta e gosou as maravilhas da companhia de circo com os seus anões curiosissimos e outros numeros de grande sucesso.

Espera-se que o mesmo suceda nos dois espectaculos desta noite, ás 20 e 30 e ás 22 e 30.

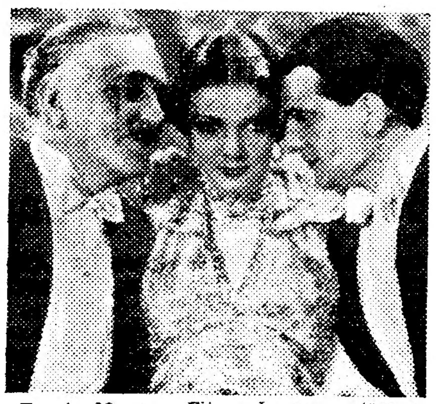
— Vindos do Porto, regressaram já a Lisboa o empresario José Loureiro e o escritor teatral Alberto Barbosa, director artistico do Trindade.

—Com destino á companhia Maria Matos acaba de traduzir uma notavel peça italiana de grande nomeada, o escritor teatral e nosso antigo camarada de Imprensa, Celestino Silva.

—Estão-se a realizar negociações no sentido de fazer regressar aos seus antigos programas de teatro, uma casa de espectaculos de Lisboa que está a funcionar com cinema e na qual se estreará uma companhia que será á sua frente um dos nossos primeiros actores comicos.

"A Idade Perigosa"

O Central Cinema estreia na proxima segunda-feira, á noite, um filme para todas as idades e que todas as idades devem ver.



Frank Morgan, Elissa Landi e Joseph Schildkrawt

Trata-se da maravilhosa comedia sentimental «A Idade Perigosa», com a formosa vedeta Elissa Landi, e cujas raras qualidades e poder de sugestão do seu argumento, que coloca novos e velhos diante dum palpitante problema de amor, constituem um espectaculo que prestigia quem o apresenta e orgulha quem o admirar.

Actualidades

Filmes que se estreiam durante a semana:

A idade perigosa, com Elissa Landi e Frank Morgan, segunda-feira, no Central.

Sinfonia Hungara, com Ch. Boier, segunda-feira, no Tivoli.

Vamos para Hollywood, com Bing Crosby e Marion Davies, terça-feira, no S. Luiz, (filme premiado na bienal de Venesa.)

O abade Constantino, com Claude Dauphin e Léon Beliéres, na terça-feira, no Condes.

—*Dama das Camelias,* com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay, na quarta-feira, nos cinemas Odeon, Palacio e Politeama.

—No «sud», chegou ontem de Paris o sr. José Castelo Lopes, onde fôra adquirir programas para a sua casa Filmes Castelo Lopes».

—Annabella, logo que termine os seus trabalhos no filme «Variétés», de Nicolas Farks, partirá para Londres, onde foi contratado por Basil Dean, o realizador de Tessa, para interpretar, nas duas sessões francesa e inglesa, o principal papel num novo filme, *Ballerina.*

—O S. Luiz, a seguir a *Vamos para Hollywood* exibirá: *Uma mulher para dois,* comédia de Lubitsch, com Miriam Hopkins, Gary Cooper e Frederich March; *O inimigo publico n.º 1,* de Van Dike, com Clark Gable, William Powell e Mirne Loy; e *Hollywood Party* com Laurel e Hardy, Lupe Velez, e o rato Mickey num desenho animado de Walter Disney.

—Todos os anos se realiza em Posadena (U. S. A.), uma grande festa intitulada «Parada de rosas». Todos os estudios de Hollywood, decoram os seus carros, nos quais se exibem as suas vedetas.

Seis horas depois da festa, os cinemas de Los Angeles passavam o documentario. Na Europa algumas vezes já sucedeu o mesmo; mas—nova dificuldade—pela primeira vez as actualidades, em tão curto lapso de tempo, foram apresentadas em côres, ao publico.

Consta que um capitalista portuense, que ultimamente tem financiado negocios teatrais, vai fundar na capital do norte uma firma distribuidora de filmes.

—Com a denominação de «Union Syndicale des distribuiteurs de films», acaba de ser constituido em Paris, um sindicato. Nele se agrupam não sómente o maior numero de firmas distribuidoras, como ainda, as mais importantes. O novo organismo tem por fim dirigir o comercio da distribuição de filmes e de aperfeiçoar os metodos da difusão do espectaculo cinematografico.

A direcção compõe-se dos srs. G. Lourau (Filmes Sonoros Tobis), presidente; H. Klarsfeld (Filmes Paramount), vice-presidente; M. Sprecher, (S. E. L. F.), secretario; A. Stein (Metro Goldwyn Mayer), secretario adjunto; E. Ratisbonne (Grands Spéctacles Cinematographiques), tesoureiro; L. Lafon (Fox Film); e J. Schwob d'Héricowrt, (Compagine Française Cinematographique). Mr. J. de Venlvo foi nomeado presidente de honra e encarregado da direcção tecnica do sindicato.

—«Filmes Luiz Machado» adquiriu «Blosson-Time» produção que foca a vida do grande compositor Schubert. Os protagonistas são Richard Tauber e Jane Baxter.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — 3.ª semana — Tarzan e a companheira — com Johnny Weissmuller — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — O sr. Doutor e seu marido — com Madeleine Soria Rosine Déreau e Lucien Baroux — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 225?3 — A noite dum grande amor — com Gustav Frohlich e Jarmila Novotna — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 26 83 — A Volta ao Mundo em 80 minutos — com Douglas Fairbanks — A's 21 e 15

PALACIO — UMA NOITE NO GRANDE HOTEL — com Martha Eggerth — A's 21 e 30 — Telef. 47163

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — Sombras de Paris — com Marcelle Romée e Andre Luguet — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — ás 8 e 45 — UMA NOITE DE AMOR — Uma estrela de cinema

CAPITOLIO — O filho inesperado — A volta de Rafles — A tentação de Pamplinas — Bilhetes desde 1$60

TERRASSE — Às 21 e 15 — Telef. 20017 — Lição de amor — Dragões da morte

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Lição de Amor — Vingança diabolica

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef 4 5037 — Um homem de encomenda — Ladrões de gado

JARDIM CINEMA — ás 20 e 45 — O REBELDE — Os azes do divorcio

EUROPA — ás 21 — TEL. F. 4 6961 — O demolidor — Ladrões de diamantes

EDEN — TELEF. 6 292 — A's 21 — O grande industrial — Ladrões de diamantes

RUTHER.—E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficacia.

A' venda na **Drogaria de José Moreira**—Avenida Conde Valbom, 89-B.

A' margem da semana

Sacha Guitry e a T. S. F.

Sacha Guitry teve este Natal uma ideia encantadora, dirigir-se ás crianças francesas, pela T. S. F., e falar-lhes como se fôsse o Grand-Saint-Nicolas *que conversasse com elas do Paraiso.*

No dia 19 anunciou aos pais das crianças o que tencionava fazer, pedindo cartas com as informações necessarias. (O Adivinhão português já assim tem feito).

As cartas afluiram, e diz Sacha Guitry que eram todas interessantes, algumas ingenuas, mas comoventes pelo amor maternal que revelavam. As mãis é que escreveram, é claro; os pais têm sempre vergonha de se ocupar dessas puerilidades, mesmo quando o coração lho pede.

A primeira emissão foi feita á meia noite de 24 de dezembro, com canções do Natal. Depois houve outra ás 8 horas da manhã de 25, em que Sacha Guitry recitou uns versos dirigindo-se a todas as crianças em geral e a algumas em especial.

Este horario prova que os franceses dormem muito menos do que nós. A ultima emissão foi ás seis horas da tarde do mesmo dia, e então é que Saint-Nicolas, pela voz de Sacha Guitry, aconselhou os meninos franceses a não fazerem maldades.

Mas ha coisas graciosas nessas cartas das mãis, como graciosos são os comentarios de Sacha. «E' incalculavel, diz ele, o numero de familias que se queixam de terem filhos mal educados. Observarei que são os pais que os educam, e por isso as crianças é que têm razão de queixa».

Eis aqui, sob uma forma ligeira, uma grande verdade, que avulta sempre aos meus olhos quando ouço as familias lastimarem-se da mácriação dos meninos.

O grande actor francês notou ainda, com bom humor, que o seu nome é desconhecido para muita gente. Algumas cartas vinham dirigidas a Vitry, Ditrie e Kitri, e uma delas declarava:

«Não sei quem V. é, nem a sua profissão, mas teve uma ideia excelente...».

Todas as celebridades são relativas... Ha quem viva no seu cantinho, com uma absoluta ignorancia do que vai pelo mundo!... E são, talvez, os mais felizes.

MARIA DE CARVALHO

Teatro Nacional

Telefone 2 6379

HOJE ◆ ◆ ◆ A's 21,30 ◆ ◆ ◆ HOJE

Ultima representação desta epoca

RECITA POPULAR

A peça em 4 actos de Vasco Mendonça Alves

A CONSPIRADORA

Extraordinaria criação de Palmira Bastos

Amanhã, **RECITA POPULAR** — Comemoração do aniversario de Almeida Garrett. Uma unica representação da peça em 3 actos e 4 quadros

Frei Luiz de Sousa

Terça-feira, 5 — 3.ª Recita de Assinatura — 1.ª Representação da Comedia em 3 actos dos Irmãos Quintero, tradução de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Santana

"CINCO LOBITOS"

com AMELIA REY COLAÇO

DOMINGO, 10 — A's 5 horas da tarde

RECITAL DE CANÇÕES

por Conchita Ulia

O teatro está aquecido todas as noites

HOJE: Outro domingo de enchentes no

APOLO

Duas sessões — **A's 8,30 e 10,45 horas**

com

Zé dos Pacatos

A revista popular das grandes multidões

Em pleno exito!

AVENIDA ◆ ◆ HOJE ◆ ◆ A's 9 1/2 horas

ULTIMO DOMINGO de

SANGUE AZUL

que amanhã faz as suas despedidas

Quarta-feira, 1.ª representação da triunfante comedia de LOUIS VERNEUIL e GEORGE BERER, tradução de ACURCIO PEREIRA.

O MEU CRIME

TRINDADE

HOJE — A's 9 1/2 horas

ULTIMA DA PEÇA **O MESTRE**

SEXTA-FEIRA:

Estreia da celebre peça argentina

O MONTANHEZ

com

ALVES DA CUNHA e ASSIS PACHECO

nos principais personagens

GIMNASIO *Emprêsa* [illegible]AILLES — TEL.

HOJE, ás 21,30 — Sensacion[al] da super-produção

O Ultimo Milio[nario]

A mais recente e originalissima de René Clair, para a Pathé N[atan]

Magnifico desempenho dos maiore[s] da cena francesa

MAX DEARLY — RENÉE SAIN[T-CYR] e **JOSE' NOGUERA**

A obra notavel realizada

pela Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses

A Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses, em oito anos de existencia, cresceu e desenvolveu-se rapidamente, graças a uma rigorosa administração. Conta hoje, já—o que mostra a sua importancia—um capital associativo de 870 contos.

E possui, além disso, uma folha de serviços assás larga, porquanto só a viuvas e orfãos dos medicos associados foram distribuidos, até agora, cêrca de 104 contos.

A ideia da fundação desta Caixa de Previdencia nasceu na altura do centenario da Regia Escola de Cirurgia, em 1926.

O director da Faculdade de Medicina, nesse momento, sr. dr. Azevedo Neves, convidou o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva para escrever uma peça que seria representada por medicos, em recita de gala, nas festas do centenario.

O convite foi aceite, impondo o sr. dr. Xavier da Silva, como condição, que o produto liquido da recita revertesse a favor da fundação duma Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses.

Escrita a peça e escolhidos os actores, velhos e novos medicos, foi lançada a ideia, acolhida com jubilo e entusiasmo. Assim nasceu a Caixa de Previdencia.

Os socios fundadores tomaram o compromisso de conseguir cem contos, para fundo da Caixa, em recitas e festas. E pouco falta para atingir a verba.

Pois, esta obra mais se desenvolverá, se os medicos portugueses lhe derem auxilio.

Entretanto, os seus dirigentes continuam angariando fundos. Assim, á semelhança do ano passado, a Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses organiza no proximo dia 23, no salão nobre da Faculdade de Medicina, séde da Caixa, um baile já conhecido pelo nome de —«O baile dos Medicos».

Chaves vai ter uma creche

Chaves não tem uma creche onde as mãis pobres possam deixar os filhos pequeninos durante as horas em que o trabalho as mantêm fóra de casa. Daí o triste espectaculo de vêr pobres criancinhas tiritando de frio nas ruas da cidade ou das mãis os deixarem fechadas, largas horas, nas casas desabrigadas e infectas em que vivem.

Conscia da nessecidade que se impõe de remediar tão grande mal, uma comissão de flavienses tomou sobre si o pesado encargo da instalação de uma creche, para o que enviou circulares a todos os naturais de Chaves pedindo donativos para aquele benemerito fim.

Tratando-se de uma obra de assistencia tão simppatica, é de esperar que ninguem se recuse a contribuir para ela, cada um na medida das suas posses.

A comissão de honra é constituida pela sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, pelo prelado de diocesa sr. D. Antonio Valente da Fonseca, pelo presidente pelo comandante militar e pelo governador civil de Chaves, e pelo lente catedratico sr. dr. Antonio de Morais Sarmento.

Por sua vez a comissão executiva, secretariado pelo administrador do concelho, é assim constituida: D. Idalina da Costa Gomes, dr. Manuel Maria Vaz advogado, dr. Anibal Catarino Nunes reitor do Liceu, Padre José F. G. Fraga abade de Chaves, José Joaquim Teixeira presidente da Associação Comercial, Julio Xavier Junior director do «Comercio de Chaves», dr. Francisco da Costa Gomes, director do «Jornal de Chaves», Luiz Borges Junior, director da «Era Nova», Juvenal Setas, comandante dos Bombeiros Voluntarios.

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.

MUSICA

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

A idéa altamente util e interessante a que o fino e inteligente espirito de Elisa Baptista de Sousa Pedroso deu corpo e movimento tornou-se um facto consumado. Num meio da espectativa e em seguida do agrado entusiastico do publico selecto que enchia por completo o Gimnasio, acaba de realizar-se o concerto de estreia do «Circulo de Cultura Musical».

D. Elisa de Sousa Pedroso dignou-se proferir um pequeno preambulo em que mais uma vez cobressaiu o seu disvelo pela arte musical e a firmeza das suas intenções.

O ilustre musicólogo e compositor espanhol Conrado del Campo não poude comparecer, por motivo de doença; mas espera que muito em breve lhe seja possivel cumprir a prometida colaboração com que devia honrar o «Circulo de Cultura Musical».

Szymon Goldberg, o artista da noite, acompanhado por Hans Neumark, é um violinista polaco de vinte e tal anos com verdadeiro caracter de concertista. Nos seus olhos ha ainda uma sombra de desvairamento, que uma força de vontade invulgar consegue dominar, porém. Só forma como se houve no «Concerto em mi maior», de Bach, mostra largamente a base estética forte e profunda da sua educação musical; no «Poême» de Chausson, revelou-se então a sua personalidade lirico-dramática, arrebatada mas sempre sincera, muito doce por momentos, mas sempre febril—talvez por esse mesmo desvairamento que um sorriso claro, quasi infantil, consegue quebrar quando o publico ovaciona o artista e a obra. E o «Scherzo-Tarantella» de Wienawsky assim tocado bastava para evidenciar recursos de virtuosidade a que outros artistas de menos probidade ou sobretudo de menos gosto não hesitavam em pedir repetidos triunfos de fogo de artificio.

No programa figuravam ainda o tema variado «La Folia» de Corelli, que abria em que Goldberg ficou para muitos como um ponto de interrogação; a «Sonata op. 12 n.º 3», um pouco «italianizante»,—de resto dedicada a Salieri,—de Beethoven, e um «Appassionato» em 1.ª audição, do checo Josef Sak, obra de certo caracter. Hans Neumark, que acompanha muito bem na verdade, compartilhou absolutamente tanto das interpretações da Sonata de Beethoven, —embora para o nosso gosto achassemos uma interpretação muito mais cingida aos pormenores do que á linha de conjunto— e do «Poême» de Chausson, onde conseguiu sonoridades deliciosas.

Nos três andamentos do «Concerto» de Bach,—o programa era dos melhores que nos têm dado os artistas de nome que nos visitam,—a orquestra da Emissora, sob a regencia de Pedro Blanch, acompanhou Szymon Goldberg melhor no «Allegro» inicial do que no final, e principalmente do que no «Adagio». Mas assim mesmo a colaboração da orquestra valorizou o concerto, e Pedro Blanch—leitor prodigioso e director experimentado—é um apoio firme para o solista; e tambem não faltam nos executantes elementos competentes capazes de honrar a sua arte e a sua Terra.

FRANCINE BENOIT

«Coração e cerebro»

A sr.ª D. Leopoldina Mesquita, nome conhecido e respeitado, iniciou, no Porto, onde reside e trabalha, a publicação duma revista mensal feminina de educação e cultura.

O fim da revista, e portanto de quem escreve nela, é «trabalhar pelo aperfeiçoamento da mulher, «sob todos os pontos de vista», pois é errado supôr que o desenvolvimento mental dado á mulher lhe faz deminuir o sentimento. Não são incompativeis, antes se harmonizam com excelentes resultados na vida afectiva e intelectual...»

E assim ficou a jovem revista baptizada «Coração e Cerebro».

O seu primeiro numero apresenta, entre mais colaboração toda ela escolhida e cuidadosa a respeitar os fins da revista, uma elegante cronica sobre madame Curie, de Maria de Almeida, e um curioso ensaio sobre a psicologia na arte, de Luiza Foz.

«Coração e Cerebro» tambem deve interessar o nosso meio lisboeta, onde não nos consta que exista publicação semelhante.

F. B.

DE LUTO

Joaquim Correia Baptista

Faleceu o sr. Joaquim Correia Baptista de 76 anos, viuvo, proprietario natural de Tavira, pai do sr. dr. José Mendes Correia Baptista, juiz auditor do Tribunal de Marinha e do sr. Antonio Mendes Baptista.

O seu funeral, a cargo da Agencia Barata, sai amanhã, pelas 11 horas, da rua Coelho da Rocha, n.º 29, para a Estação do Cais do Sidré, a fim de seguir para Alcacer do Sal.

Joaquim Ferreira Borges

Faleceu a noite passada o sr. engenheiro Joaquim Ferreira Borges, antigo Director Geral dos Serviços Florestais, funcionario distintissimo que levou os serviços a seu cargo a um alto grau de perfeição. Estava aposentado, e contava 76 anos de idade. Quando da sua aposentação foi-lhe prestada uma justa homenagem, e o seu nome nunca deixou de ser respeitado r Direcção Geral e mais serviços nos quais superintendeu por esse país fora. O seu funeral realiza-se amanhã da avenida 5 de Outubro, 283, a hora ainda não determinada.

Deodato Luiz da Costa

Em Paço de Arcos, faleceu hoje o sr. Deodado Luiz da Costa, de 64 anos, empregado aposentado da Companhia do Cabo Submarino de Carcavelos. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio de Oeiras.

Coincidencia de nomes

A enfermeira D. Carolina da Conceição Marques nada tem de comum com uma mulher do mesmo nome que ha dias foi presa, como noticiámos, por ter praticado um furto em casa de um doente que estava a tratar.

Regista-se esta coincidencia de nomes para evitar equivocos e mal-entendidos desagradaveis.

SUFRAGIOS

Alice Isabel Mendes Lopes de Andrade

Celebra-se amanhã, pelas 10 e 30, na igreja do Coração de Jesus (a Santa Marta), uma missa de sufragio por alma de D. Alice Isabel Mendes Lopes de Andrade, na passagem do oitavo dia do seu passamento, mandada rezar por seus marido e sobrinho.

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º—LISBOA
Tetefones 2 0601 — P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

Uma festa de homenagem

aos tripulantes do «Dili»

No proximo dia 9 ás 21 e 30 horas, realiza-se no Gremio da Comarca de Arganil uma festa de homenagem ao valoroso tenente Humberto da Cruz e ao seu companheiro, sargento Lobato.

Por especial deferencia tomam parte na festa a sr.ª D. Alice Ogando e varias outras pessoas em destaque na arte e na literatura.

Freguesia de Santa Isabel

Tendo a ultima divisão eclesiastica da freguesia de Santa Isabel alterado, para efeitos religiosos, a area da mesma freguesia, pedem-nos que avisemos as pessoas interessadas de que, para assuntos administrativos ou eleitorais, a mesma freguesia não sofreu alteração alguma, devendo, portanto, a inscrição para as proximas eleições efectuar-se na séde da Junta de Freguesia de Santa Isabel, á rua do Patrocinio, 1.

Henrique Samorano

De V. E. S. recebemos 5$00, com destino á familia de Henrique Samorano. Os nossos agradecimentos.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

RUTHER.—Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a **Caspa** e todas as **doenças do couro cabeludo**, facilitando ao mesmo tempo o **Crescimento do cabelo.**
A' venda na **Drogaria Manuel J. Lino.**—64, Avenida Miguel Bombarda, 66.

AUTOMOBILISTAS
Justo da Costa, R. da Madalena, 139 convidavos a visitar a sua oficina de Vulcanização com maquinas modelo 1935, o que desde já agradece.

ABADIA
Restaurante selecto
COSINHA RECOMENDADA
Especialidade em mariscos, "charcuterie„ e cervejaria.

O ESPUMOSO Tagide E SUPERIOR
L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 757?

Banco Commercial de Lisboa

Soc. An. de Resp. Lim.

Rua do Comercio, 109

LISBOA

CAPITAL SOCIAL	Esc. 4.000.000$00
"RESERVAS (ENCORPORADAS NOS TERMOS DO § 3.º Art. 7.º do Decreto N.º 16.634)	» 7.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1934, 19 % ou Esc. 19$00 por acção.

O pagamento deste dividendo, cativo dos respectivos impostos, ou seja liquido para as acções nominativas Esc. 16$95, e para as acções ao portador Esc. 16$40, efectua-se todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, desde 4 do corrente a 5 de Março proximo, e depois deste praso só ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 14 1/2 horas em Lisboa, na séde do Banco, e no Porto no Banco Alliança, Avenida ds Aliados, 37.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1935.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Os Directores
(aa) *Antonio Tarujo Formigal*
José Neves

PAÇO D'ARCOS

Deodato Luiz da Costa

FALECEU

Ermelinda Costa participa aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido irmão Deodato Luiz da Costa, realizando-se o seu funeral amanhã, 4, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua residencia, rua Costa Pinto 52 Paço d'Arcos para o cemiterio de Oeiras.

Joaquim Correia Baptista

FALECEU

José Mendes Correia Baptista, Justina Lucia Mendes Baptista, Antonio Mendes Baptista e João Correia Baptista cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai e irmão, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da rua Coelho da Rocha, 29, para a estação do Cais do Sodré, a fim de seguir para Alcacer do Sal.

AGENCIA BARATA

CROSS-COUNTRY

Joaquim Correia, do Benfica, ganhou o «Cross Handicap»

A Associação de Atletismo de Lisboa levou hoje a efeito a realização do «Cross Handicap» que pela primeira vez figurou no calendario da Associação.

Por isso, e talvez, porque o percurso foi desta vez traçado nos terrenos do Estadio, os mais indicados para provas de «cross», o publico dispensou um bom acolhimento á corrida. Se atendermos ainda a que a organização, aparte o atrazo no inicio da prova, satisfez em absoluto, podemos dizer que o «Cross Handicap», constituiu uma bela jornada de propaganda.

O percurso, num total aproximado de 7000 metros, foi marcado nos acidentados terrenos que do Estadio do Lumiar se estendem para os lados do cemiterio e compreendeu duas voltas. O contraste com o campo do Jockey foi evidente e os corredores sentiram a dureza do trajecto.

A inscrição reuniu 38 nomes, mas á partida sómente compareceram 32 corredores, representando o Benfica (12), Sporting (8), Belenenses (6), Rio de Janeiro (3) e Operário (3). Notou-se a falta de Manuel Dias.

Pelo meio dia foi dada a partida aos 11 principiantes. Um minuto depois largaram os 12 juniors, e volvido outro minuto os seniors iniciaram a corrida, em numero de 9.

Merecem destaque as corridas de Joaquim Correia, Amadeu Silva, Josefino Nunes, Calheiros e Miguel Diogo, o atleta da Caparica. Uma referencia ainda para todos os elementos do Belenenses, que se classificaram bem. Adelino Tavares demonstrou o pouco á vontade em que se encontra nos percursos como o de hoje, com grandes subidas. O vencedor Joaquim Correia, ju-junior do Benfica, gastou 27 minutos e 36 segundos, mantendo o avanço com que largou.

Depois, classificaram-se:
2.º Amadeu Silva (J.) do Sporting.
3.º Adelino Tavares (S.) do Sporting.
4.º Calheiros (J.) do Sporting.
5.º Josefino Nunes (P.) do Belenenses.
6.º Angelino (S.) do Benfica.
7.º Miguel Diogo (P.) do Benfica.
8.º Noé Pacheco (P.) do Belenenses.
9.º Ludovi Correia (J.) do Sporting.
10.º José Gonçalves (P.) do Belenenses.

HOMENAGEM A UM OFICIAL

ABRANTES, 2.—Tendo sido colocado no Estado Maior do Exercito, deixou o comando do grupo de artelharia n.º 24, desta cidade, o sr. coronel ulio da Conceição Pereira Lourenço, adido militar português em Madrid. Por esse facto, os oficiais do grupo ofereceram-lhe hoje um almoço e descerraram o retrato do homenageado na sala dos oficiais, usando da palavra nessas cerimonias os srs. major Portugal e Castro, capitães Ramiro Farinha Pereira e Augusto Ruivo, tenentes Francisco Inês e Antonio Bandeja e o sargento-ajudante Ressurreição, em nome da corporação de sargentos.

A VIAGEM AEREA A TIMOR

Recepção aos aviadores em Bragança

BRAGANÇA, 3.—Aterraram hoje, ás 11 horas, no campo Placido de Abreu, desta cidade, o tenente-aviador Humberto da Cruz e o mecanico Lobato, que foram recebidos entusiasticamente por grande multidão e pelas autoridades civis e militares.

A Camara Municipal, interpretando o sentir de todo o concelho, vai telegrafar aos srs. presidente da Republica e ministro da Guerra, pedindo que os valorosos aviadores sejam promovidos ao posto imediato.

INICIATIVA CULTURAL

Uma conferencia do dr. Lino Franco

Está definitivamente marcada para hoje, ás 21 e 30, no salão da Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, a primeira lição do curso «Problemas internacionais», dos Estudos Sociais, Economicos e Literarios, que será feita pelo sr. dr. Lino Franco.

A rehabilitação dum inocente

Acompanhado pelo seu advogado, sr. dr. Antonio Filipe de Noronha, esteve ontem na nossa redacção o sr. José Artur Damaso, que veio agradecer-nos a campanha que o *Diario de Lisboa* lançou e outros jornais secundaram a favor da sua rehabilitação.

O banditismo em Cuba

HAVANA, 3.—Foram presos por agentes do serviço secreto do exercito vinte e seis individuos, por suspeita de serem «gangsters».—(Havas).

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

O dr. Goebbels, ministro da Propaganda

afirma-nos que não será restaurada a monarquia

e que o unico chefe dos alemães é Hitler

BERLIM, 24. — *(Do nosso enviado especial).* — Que «os homens não se medem aos palmos» diz o povo português e é bem verdade.

Veja-se, por exemplo, este dr. Goebbels, um jovem advogado, renano, de baixa estatura e enxuto de carnes, que com o seu verbo e a sua acção inflama as multidões, dando-lhes a fé necessaria para a luta, para o sacrificio e para o triunfo, por Hitler—pela Alemanha.

Dr. GOEBBELS

O ministro da Propaganda do terceiro Reich está instalado num antigo palacio real, na Wilhelmstrasse, onde habitou o principe Leopoldo da Prussia, e onde o sr. Meissner, encarregado dos serviços da Imprensa estrangeira, nos introduziu. Metido na sua farda castanha, recebeu-nos o dr. Goebbels com um sorriso e dispôs-se a responder a «todas» as preguntas que quizessemos fazer.

Atraves do sr. Meissner—que fala um português excelente—interrogámos o inteligente e dinamico homem publico em cujo olhar brilha a chama dum invulgar talento:

—Queriamos saber qual é, neste momento, a fase da Revolução nacional-socialista.

—Mas a Revolução acabou!—atalhou logo o nosso entrevistado.—Não sei se os senhores dão a esta palavra «Revolução», o mesmo sentido que nós. A Revolução como movimento politico violento, servindo-se de todos os meios, mesmo ilegais, para a conquista dos diversos orgãos do poder, já deu lugar á evolução normal; o que continua é a Revolução no sentido de transformação espiritual completa.

E a concluir a sua interessante idéa:

—Não se pode viver em «Revolução» permanente...

E' interessante notar que, apesar de Goebbels falar em alemão, são tão expressivos o seu olhar, a sua palavra, o seu rosto, o movimento nervoso da sua mão direita que ora faz com os dedos um jogo de prestidigitador, ora sublinha com murros na mesa as suas afirmações, que o trabalho do nosso amavel interprete foi quasi inutil.

Preguntámos-lhe qual seria, no seu entender, a direcção de evolução *nazi*. E o dr. Goebbels limitou-se a dizer:

—Procuraremos realizar, com a maior brevidade possivel, o programa nacional-socialista que, como todas as grandes idéias da Historia Universal, se pode resumir em poucas palavras. A doutrina cristã está toda nesta frase: «Ama o proximo como a ti proprio; a nacional-socialista pode sintetizar-se assim: «Subordina o teu bem individual ao bem geral, para que do maximo bem geral possivel resulte, por sua vez, o teu proprio bem». O que pretendemos? Dar a cada alemão, a cada familia, a toda a Nação os direitos que lhes são devidos: aos individuos e ás familias um lar, o trabalho, o pão, a dignidade, uma moral e um sentimento colectivo de solidariedade nacional; á Alemanha o lugar que lhe compete entre as outras nações. Para conseguir o primeiro destes objectivos já fizemos muito e só descansaremos quando a obra estiver completa; para atingir o segundo exigimos a igualdade de direitos efectiva que é o unico processo de conseguir uma paz duradoura entre os povos, pois a paz só é possivel desde que haja satisfação geral.

—E não tem, de momento, qualquer reivindicação territorial, perante a França?

—O sr. Fuehrer já disse: «Resolvi-do o caso do Sarre, nenhuma reivindicação territorial nos separa da França, e poderemos trabalhar em conjunto para a paz, desde que nos seja concedida a igualdade de direitos».

Varias vezes têm surgido na Imprensa estrangeira artigos em que se confundem a doutrina e a obra do nacional-socialismo com o marxismo e o regime existente na Russia.

E isso nos levou a pedir ao ministro da Propaganda que se pronunciasse sôbre o assunto:

—O Nacional-Socialismo, adepto do cristianismo positivo é exactamente o contrario do marxismo. Este renega o cristianismo, combate a propriedade privada, inferioriza a familia, anula a força criadora do individuo. O Nacional-Socialismo é cristão, reconhece a propriedade privada, protege a familia, considerando-a a celula da nação, e estimula a acção individual, procurando que os beneficios da vida e da civilização sejam extensivos a toda a comunidade hierarquicamente organizada e não a uma só classe. Na Russia, o Estado é totalitario; na Alemanha dirige, orienta, ilumina toda a Nação, mas não é o seu dono, como o sol que alumia uma determinada região está num plano superior, mas não é o «dono» dessa porção de terra... O que é totalitario, pois, é a idéa nacional-socialista e não o Estado.

E depois desta imagem literaria, o dr. Goebbels comentou a confusão que muitos fazem entre o politico, o social e o economico, julgando que se pode dar preferencia a qualquer dos aspectos em separado:

—A politica geral abrange tudo: a politica propriamente dita, a economia, a parte militar, a cultura, a parte social, a alimentação, etc. São peças da mesma maquina que, para que esta funcione normal, e utilmente, não devem separar-se nem sobrepôr-se, mas sim conservar-se no lugar proprio.

Dissemos da nossa admiração pelo que vimos nas visitas ás instituições do Socorro de Inverno e do Serviço do Trabalho. E preguntámos-lhe se o governo tencionava tornar este obrigatorio, dos 19 até aos 20 anos, para todos os alemães.

—Tencionamos. E talvez já o possamos fazer em 1935.

Quanto aos seus metodos de propaganda, o dr. Goebbels declarou-nos apenas que procurava realizar a sua missão com bom senso e inteligencia.

E já depois do ministro da Propaganda nos dedicar um retrato onde o seu expressivo perfil tem um aspecto de baixo relevo, atrevemo-nos a preguntar:

—Vê possibilidades de voltar a monarquia á Alemanha, com os Hohenzollern ou com outros?

O sr. Meissner traduziu. E logo o dr. Goebbels respondeu com energia, dando um murro nervoso na secretaria:

—*Nein! Wir haben keinen Monarchen notig, denn unser Fuehrer ist Adolf Hitler!*

O que, em bom português, quere dizer:

—Não! Nós não necessitamos de nenhum monarca, pois o nosso chefe é Adolfo Hitler!

FELIX CORREIA

As conversações de Londres

prosseguem hoje de tarde

LONDRES, 3.—Pierre Laval, ao recolher ontem ao hotel, á meia noite, anunciou que a nova reunião com os ministros ingleses se efectua hoje ás 16 e 30.

Laval parte para Paris amanhã ás 11 horas. Flandin seguiu ontem á meia noite em automovel para a propriedade de sir Gomer Berry, em Pfarnham, no condado de Buckingham, onde conferenciará com Neville Chamberlain, ministro das finanças britanico, mas estará de volta a Londres esta tarde, a fim de assistir ás ultimas conversações franco-inglesas, seguindo amanhã para Paris em avião.—(Havas).

Lord Lothian em Berlim

BERLIM, 3.—Lord Lothian foi recebido por Hitler. Os dois estadistas tiveram uma conferencia que durou cêrca de três horas. O politico inglês conferenciou tambem com Hess e com o general Blomberg. Liga-se grande importancia a estas conversações, que evidentemente, se relacionam com a estada de Flandin e Laval em Londres.—(Americana).

Depois do plebiscito do Sarre

A situação da social democracia

SARREBRUCK, 3.—Muitos dirigentes do Partido Social Democrata do Sarre publicaram um manifesto em que declaram:

«O Partido Social Democrata deixou de existir, depois do resultado do plebiscito. Está dissolvido. Os abaixo assinados pedem aos seus companheiros que fiquem no territorio e procurem ganhar a estima de toda a população, pela sua disciplina e pela sua lealdade—estima que merecem os vencidos. Para nós terminou a luta».—(Americana).

A transferencia do territorio

BASILEIA, 3—As negociações franco-alemães relativas ás modalidades de aplicação das condições estipuladas em Roma antes do plebiscito do Sarre ainda não chegaram a um acôrdo completo. Na sexta-feira ficaram concluidos três acôrdos, mas ontem baldadamente procuraram os delegados uma solução definitiva para a entrega da rêde ferroviaria do Sarre ao Reich. As negociações encontram-se presentemente «num bêco sem saida».—(H.)

Max Braun em Paris

PARIS, 3.—Chegou ontem á tarde a esta cidade o socialista alemão Max Braun, chefe da Frente da Liberdade no Sarre durante a campanha para o plebiscito que se realizou no dia 13 de janeiro ultimo.—(Havas).

Os tumultos na Tunisia

SETIF, (Tunisia), 3.—Com respeito aos incidentes que se deram nesta cidade na noite de sexta-feira para sabado está apurado que houve dois mortos e cinco feridos, três dos quais agentes da Policia; que se praticaram numerosas tentativas de agressão; que foram atacados cinco cafés, dois dos quais foram saqueados; e que foi apedrejada uma casa particular.—(Havas).

Uma revelação lirica

BERLIM, 3.—Comunicam de Moscovo que a operaria comunista Teodorova, empregada numa fabrica de calçado, cantou a «Tosca» num teatro de Leninegrado, apesar de nunca ter aprendido canto. Obteve tal triunfo, que decidiu trocar a oficina pela arte lirica. Parece tratar-se de uma extraordinaria revelação.—(Americana).

Provas de "golf„

Campeonato de Portugal

No Estoril disputou-se o campeonato de Portugal de «golf», a que concorreram 43 jogadores, ganhando a prova o sr. Nuno de Brito e Cunha.

VOLTOU-SE O FEITIÇO...

Recolheu á sala das observações do hospital de S. José o ferrador Augusto da Conceição, de 22 anos, residente no Alto de Santa Catarina, 8, a Chelas que esta madrugada, em Santa Apolonia, ao tentar agredir um guarda nocturno, recebeu um tiro numa perna.

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Im inverno rigoroso

Grandes inundações na Turquia

IZTAMBUL, 3.— Os rios Moritza e rda sairam do leito e inundaram alguns bairros de Andrinopla e muitas povoações proximas, cuja população oi salva por meio de barcos. Desmoroaram-se milhares de casas. Estão interrompidas as comunicações ferroviaas da Turquia com o resto da Europa. Na Bulgaria Oriental, ha enormes xtensões completamente alagadas: As nhas ferreas foram destruidas. Em mima, um furacão arrazou dezenas e casas. Seguiu-se um incendio, que estruiu uma sinagoga, dois grandes rmazens e quatro estabelecimentos e vendas a retalho.—(Americana).

Temporal de neve na Jugoeslavia

BELGRADO, 3.— A neve acumula-se as ruas desta cidade até á altura de ois metros. Milhares de operarios orem através delas sendas por onde enas pode passar uma pessoa. O traalho de dia, porem, é inutilizado dunte a noite. Nos suburbios, ha mui tempo que está suspensa a circulaão. Em algumas zonas a neve cai sem essar ha quasi um mês.—(Americana).

A revolução no Uruguay

Combate-se em varios pontos

BUENOS AIRES, 3.— As noticias rocedentes do Uruguay acêrca da archa do movimento revolucionario io contraditorias. Parece que tem hado luta em varios pontos da provina de Canelones, em que está encraada a cidade de Montevideu. A luta meaça prolongar-se. Muitos edificios ublicos continuam em poder dos reoltosos. O Partido Colorado Battlista deriu á revolução.

Um dos pontos onde mais se comate é na provincia da Colonia. Toda zona fronteiriça com o Brasil está em é de guerra.

Está decretada a mobilização geral o exercito. — (Americana).

UM BUDA FAMOSO

foi vendido clandestinamente para a America do Norte

PEQUIM, 3.— Sabe-se que o famoso uda Hsiachinke, desaparecido no Jeol, durante a ocupação japonesa, se ncontra actualmente num museu de ova York. Só havia na China três estuas como a desaparecida, todas as de ouro maciço, finamente cinlado: uma nesta cidade, outra em u-tai e a terceira no Jehol. Parece ue esta ultima, pouco antes da chega dos japoneses, foi conduzida do mplo de Pu-ta-lai para Pequim, done foi mandada para Mukden e vendi a um antiquario por 540.000 dolas. O comprador te-la-ia remetido pa Nova York, debaixo do maior seedo.—(Americana).

CAÇA NA ALEMANHA

e o socorro de Inverno

BERLIM, 3.— Até agora os caçados alemães ofereceram á obra Socorro Inverno 216.000 peças de caça, no lor de 1 milhão de dolares. Estes umeros puzeram em evidencia o var economico da caça na Alemanha, justificam a campanha de Goering favor da replantação de bosques e protecção á caça.—(Americana).

A China e o Japão

ntam estabelecer relações cordeais

TOQUIO, 3.—A agencia Rengo reproduz comentario de Asahi ás declarações faraveis ao Japão feitas á Imprensa por ang-Kai-Chek. Os jornais registam com tisfação a reviravolta da opinião publica inesa e dizem que «se a China tem conança no Japão, o marechal Chang-Kaiek é de opinião que o sentimento do perio niponico com respeito á China não de ser senão reciproco».—(Havas)

"tournée" de Sacha Guitry

por varias capitais da Europa

PARIS, 3.—O jornal «Excelsior» diz que cha Guitry está a organizar uma *troupe* atral para percorrer em avião varias catais da Europa. Em setembro fará em ris o ensaio geral duma peça nova e no a seguinte iniciará o vôo, representando da noite numa cidade diferente.—(Has).

O NAUFRAGIO DESTA MADRUGADA

Falta apenas um tripulante

do galeão "Fluminense,,

que devia ter sido recolhido por qualquer embarcação

Nem todos os dias morre gente no mar, mas todos os dias em luta com as ondas, os pescadores de Portugal, vão escrevendo com as rotas dos seus lugres e veleiros, barcos e traineiras, o destino incerto da sua dolorosa existencia.

E' uma historia tragico-maritima, uma historia, que apesar de pequenina e humilde é feita, como a outra, de reflectida coragem, de audacia serena ou de louca e desvairada aventura.

E' o mar que manda. O mar e a morte, que ora lhes rouba o pão, ora lhes rouba a vida. Mas, por vezes, o mar não tem culpa. Deixa-se ficar quieto, e sereno, sem coleras tragicas, nem inquietações desgrenhadas.

E' a morte densa, impalpavel, imperio cego de luz, que destroi num segundo a vida duma companha, o lenho dum barco ou, então, num combate fraticida cruza duas rotas, num choque brutal, decisivo, que leva ao naufragio.

Foi o que a noite passada sucedeu á entrada da barra de Lisboa, na curva larga e reintrante conhecida pela baía de Cascais. Todas a snoites, daquela vila fazem-se ao mar, frotas de pescadores. Pequenos barcos, dum só mastro, carregados de redes, com a sua companha, comandada por um arrais. que vão em busca dos bancos de peixe. Uma pequena luz, da imensidade da noite e do mar é o unico sinal da sua presença. Quando a madrugada clareia, os buques, mais carregados e vagarosos, regressam, ficando a pairar na baía. E' sempre assim, embora o mar seja sempre diferente.

Há, porem, os que se aventuram mais ao longe, deixando o litoral português. São os vapores. Tonelagem grossa, equipados para a chamada pesca de arrasto. Um deles, matriculado na capitania de Lisboa, é o «Jupiter», cento e cinquenta toneladas, e dezassete homens de tripulação sob o comando do sr. Fernando Oliveira. O «Jupiter», que desde o dia 26 de janeiro andava no mar, após os seus oito dias de faina, regressou ontem, com treze toneladas de peixe—o bastante com que abastecer os frigorificos e saciar o ventre desta esfaimada Lisboa.

Lentamente, o «Jupiter», ia-se aproximando de terra. Cascais a estibordo, mas compacta na noite, sem uma luz que a identificasse. Mas os aparelhos de bordo lá estão para regular o cruzeiro na treva. De repente, de bordo do vapor avistaram-se luzes. Enxame perdido na sombra. Cascais á vista? Foi, talvez o que todos julgaram. Num abrir e fechar de olhos o mar povoouse de estranhos fogachos, pupilas ternas de luz, umas brancas, outras vermelhas. Não houve tempo de perceber o que aquilo fosse. O vulto espesso do «Jupiter», já não cortava, apenas, as aguas do mar, mas gritos, socorros, brados, num coro infernal, de cobres despedaçados.

Imediatamente, a tripulação acorreu. Uma «silhuete» vaga, indeciza, mais adivinhada do que precisa, lobrigava-se a bombordo. Era do lado do mar.

Um barco parado, um barco fantasma que, se tinha luzes não se viam. O comandante do «Jupiter», compreendeu, então, o que se passava.

Num esforço instantaneo, querendo evitar o choque, ainda deu ordem ao timoneiro, para guinar o leme em sentido contrario. Mas era já tarde. Proximo de mais, o navio não se afastou a tempo, abalroando com o buque imovel, dando-lhe a morte. Era o «Fluminense». Um pequeno choque, agudo e penetrante, escancarou-lhe a popa.

A ferida era enorme, e a agua logo começou a entrar, com um ruido pezado e sinistro.

Foi o fim do mundo! A noite, por uma irrizão de sorte, parecia mais compacta. De bordo de um e de outro barco gritava-se. E, de longe e de perto, dos buques parados, as companhas de olhos claros, que tinham visto o sinistro, aquele entrechocar de sombras, alertavam-se umas ás outras, com o desvairo sinistro de quem vê irmãos na agua.

O «Jupiter», levado pela manobra, ainda galgou um terço de milha, mas voltou, já quando o convés do «Fluminense» razava a superficie das aguas. «Geysers» de espuma levantam-se das suas escotilhas, brancura de lousa, na sepultura eterna do mar.

Foi, apenas, minuto e meio.

Não houve tempo para fazer ressoar as sereias. Os 51 tripulantes do «Fluminense» já se tinham atirado ás aguas. Uns nadavam corajosamente, outros agarrados aos destroços, enrrouqueciam chamando por socorro. O mestre, Antonio Maria Fernandes, ficou no galeão, até que as ondas o amarraram. Ainda hoje não sabe como aquilo foi. «Garanto que á prôa o farol estava aceso».

Os trabalhos de salvamento foram duma louca tenacidade. Os buques que pairavam na baía acorreram e a tripulação do «Jupiter», fez pelo melhor. A bordo do vapor, depois de uma hora de heroicos esforços, recolheram-se trinta e seis naufragos. Mas faltava ainda gente, quinze homens. O «Jupiter», andou pairando no local do sinistro, e como não visse mais nenhum naufrago, subiu o rio, atracando ao cais do Frigorifico.

Pelas cinco horas da madrugada, chegava ao Bom Sucesso, o gasolina «José Ganso» com mais treze tripulantes do «Fluminense». Faltavam, porem, dois. O capitão do «Fluminense» que este manhã compareceu na Policia Maritima, declarou faltar, apenas, o maritimo Manuel Gomes, de Olhão, emitindo a hipotese de que tivesse sido recolhido por algum buque de Cascais.

* * *

Durante o dia de hoje a Capitania do Porto de Lisboa, esteve aberta a fim de receber os naufragos do «Fluminense». Ao oficial de serviço o primeiro tenente Silvestre, na Capitania apresentaram-se apenas dois naufragos dos treze que desembarcaram na doca do Bom Sucesso. São eles Manuel Elisio, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e Manuel da Ponte, natural da Quarteira.

Ambos receberam guias para o Instituto de Socorros a Naufragos que, por sua vez lhes deu todas as facilidades para seguirem amanhã para as suas terras.

Parte dos tripulantes, salvos pelo «Jupiter» pernoitaram no Quartel de Marinheiros, outra parte em casas de amigos e pessoas de familia.

Os 13 que foram salvos pela gasolina «José Ganso» passaram a madrugada no Bom Sucesso.

Foi dada ordem á Capitania para percorrer as docas, avisando os cabos do mar, no sentido de mandarem apresentar na capitania todos os naufragos, visto que a maior parte deles esta manhã andavam passeando pela cidade.

Amanhã devem comparecer na Capitania do Porto, os mestres dos barcos «Jupiter» e «Fluminense» a fim de prestarem declarações e serem levantados os respectivos autos.

No TIVOLI: despedida do célebre filme da U. F. A.

TURANDOT, princesa da China

Amanhã: estreia de CHARLES BOYER, ANNABELLA e PIERRE BRASSEUR em SINFONIA HUNGARA

Na freguesia da Ameixoeira

inaugurou-se hoje um marco fontenario

Inaugurou-se hoje, com toda a solenidade, um marco fontenario na freguesia da Ameixoeira, assistindo, entre outras pessoas, os srs. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa; major Beires Junqueira, vogal da comissão executiva da Camara Municipal, e engenheiro Cancela de Abreu, como representante da U. N. Durante a cerimonia executou varios trechos de musica a banda de alunos da Escola Agricola da Paiã.

Na séde da Junta de Freguesia, realizouse depois uma sessão solene para proceder ao descerramento dos retratos dos srs. general Carmona, dr. Oliveira Salazar e tenente-coronel João Luiz de Moura.

A sala encontrava-se vistosamente ornamentada.

Presidiu á sessão o sr. governador civil, secretariado pelos srs. engenheiro Cancela de Abreu e major Beires Junqueira. Falou em primeiro lugar o presidente da Junta, sr. Luiz Salvador, que pôs em relevo o melhoramento concedido ao povo daquela localidade, tendo palavras de elogio para a obra do sr. dr. Oliveira Salazar e para o sr. general Carmona.

Seguiu-se no uso da palavra o engenheiro sr. Cancela de Abreu, que apresentou, em nome da U. N., as suas saudações ao povo daquela freguesia, fazendo depois o elogio caloroso das individualidades cujos retratos se descerraram.

O sr. major Beires unqueira, em nome da comissão administrativa da Camara Municipal, afirmou que a Camara resolvera colocar em varios pontos da cidade 120 marcos fontenarios dentro de quatro anos.

O sr. Joaquim Lança pronunciou tambem algumas palavras de admiração pelos homenageados e de defesa da actual situação politica.

Por fim, o chefe do distrito agradeceu a homenagem que lhe fôra prestada e fez tambem o elogio do sr. general Carmona e do chefe do governo.

Os conflitos provocados

pelos estudantes franceses não visam os seus camaradas estrangeiros

PARIS, 3.—Nas manifestações feitas pelos estudantes, nestes ultimos dias, não houve xonofobia nem violencias, mesmo acidentais, contra os estrangeiros, pois o movimento é unicamente dirigido contra certos privilegios concedidos aos naturalizados de «fresca data».

Os estudantes estrangeiros gosam, pelo contrario, da simpatia de todos os seus camaradas franceses e as reivindicações da Academia de medicina prevêem mesmo a criação de novos lugares de internos e assistentes para os alunos doutros paises. E' isto o que ressalta do comunicado oficial publicado esta manhã, acêrca da gréve.

As diversas declarações feitas pelas associações de estudantes confirmam categoricamente aquele ponto de vista.

O presidente da Associação geral dos estudantes declarou:

«Não temos senão simpatia pelos estrangeiros inscritos nas nossas Faculdades. Só desejamos que as leis que regulam o exercicio de medicina em França sejam revistas, a fim de se evitarem abusos. E' falsear a verdade interpretar-se por forma diferente o nosso movimento».

Deram-se varios conflitos entre estudantes de opiniões politicas diferentes, mas nenhum estudante estrangeiro, quer europeu, quer americano, esteve envolvido neles.—(Havas).

Automoveis de aluguer

(sem chauffeur)

Carros ultimo modelo

Augusto Araujo, Antonio Lousa, Julio Trigo, Armando Dionisio, João Bleck e Fernando Malheiro participam aos seus amigos e clientes que se encontram instalados na GARAGE LISBOA. - R. Almirante Barroso, B, C. S. (á Estefania), onde aguardam as suas presadas ordens Telefone 4 8600.

O melhor remedio para uma constipação é não se constipar

E para não se constipar evite sair

Faça uso do seu telefone

Confraternização de beirões

Continuam a afluir as inscrições para o almôço de confraternização dos beirões dos distritos de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda e Viseu, notando-se entre elas as dos srs. conselheiro dr. Afonso de Melo, coroneis Lopes Galvão e Duarte Veiga, tenentes-coroneis Pina Lopes, Reis Vitoria, etc.

As listas encontram-se na séde, rua Ivens, 44, telefone 2 1960, e em varios estabelecimentos da Baixa.

YOLE RHODES

Yole Rhodes, a distinta artista brasileira que tanto exito tem alcançado entre nós, com as exibições feitas, primeiro no Radio Club Português, e depois na Emissora Nacional, regressa na segunda-feira ao Brasil, no vapor «Cuyabá».

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.

SCHAUB

O aparelho especialmente construido para os amadores de boa Musica. Maravilhosa recepção de uma grande orquestra e da voz humana em qualquer intensidade e nos seus timbres originais, sem distorsão. Todos os comprimentos de onda: CURTA, media e comprida.

Corrente alterna 110-220 volts: ESC. 2.880$00
Corrente continua .... ESC. 2.980$00

OLAVO CRUZ, L.da

LISBOA — Av. da Liberdade, 11 r/c. — Telef. 2 2683
PORTO — Rua Sampaio Bruno, 12 1.º — Telef. 5655

Não deixe de comprar a

«IMAGEM»

de 1 de Fevereiro de 1935

• ● •

Numero sensacional.

Soberbos trabalhos em gravuras artisticas.

Concursos de argumentos, com premios pecuniarios e outros valiosos.

A primeira revista cinematografica portuguesa.

Sumario do n.º 111

Queremos o cinema português, sobre motivos portugueses, feito por portugueses. — Princesas e principes da tela. – Uma entrevista com o reitor do liceu Camões sobre cinema. — Os artistas do cinema e os desportos. — Acerca das Pupilas do Senhor Reitor. — Ester Leão fala de cinema. — Henry Garat visto por um caricaturista. — Concursos de argumentos. — Filmes: O oiro - Sinfonia hungaro - Escandalo - O mundo em marcha - Noite de um grande amôr.

Preço 1$50

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa — CAIS DO SODRÉ, 32 A 38 — **Telef. 2 7345 e 2 7346**
Porto — RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7 — **Telefone 2925 e 2926**

Agentes gerais em Portugal das Companhias

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Casablanca, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. O paquete **JAMAIQUE**, em 8 de Fevereiro.

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.** O paquete de luxo extra-rapido **MASSILIA**, em 11 de Fevereiro.

Para **Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.** O paquete **LIPARI** em 25 de Fevereiro.
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para Dakar, Bathurst, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Lomé, Cotonou, Douala, Kribi, Libreville, Port-Gentil, Pointe-Noire.
O vapor **FORT DE VAUX**, em 28 de Fevereiro.

Encontrando-se concluida a linha do Caminho de Ferro Congo-Ocean, este vapor recebe igualmente carga a frete corrido VIA POINT-NOIRE, para BRAZZAVILLE, terminus da referida linha, donde facilmente poderá ser reexpedida para o «hinterland» francês e belga.

Delegação das C.ie Générale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Conspiradora».
Trindade—A's 21 e 30—«O Mestre».
Avenida—A's 21 e 30—«Sangue Azul».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Nobre Povo».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Gimnasio—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Boaventura Mendes d'Almeida

Agradecimento

Maria Emilia Vianna Machado Mendes d'Almeida seus filhos, filhas e genros pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam durante a doença e por ocasião do falecimento do seu querido marido, pai e sogro.

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA.................................... 26 de Fevereiro
Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND BRIGADE .... 6 de Fevereiro
HIGHLAND PATRIOT........................ 20 de Fevereiro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ALMANZORA .... 9 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT .... 27 de Janeiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

VOAR COM SEGURANÇA

PARIS, 2.—A «Air France» publicou agora uma curiosa estatistica da sua rede aerea, a maior do mundo, podendo considerar-se quasi nulos os acidentes em relação aos milhares de quilometros percorridos.

1921, um acidente por 250 mil quilometros; 1930 um acidente por 910.000; 1932 um acidente por 2.290.000 e 1933 um acidente por 9.940.000.—(Especial).

Escoteiros de Portugal

Está definitivamente assente que o chá de confraternização entre os dirigentes do nucleo de Lisboa e arredores, s Escoteiros de Portugal, se realize amanhã, segunda-feira, pelas 22 horas, numa das salas do Grupo Dramatico «Os Combatentes».

Já se encontram inscritos 60 dirigentes de grupos de escoteiros da Associação dos Escoteiros de Portugal de Lisboa, Beja, Montijo, Carcavelos, Sintra e Entronca-mento.

A inscrição continua aberta no largo do Directorio, 4, 2.º, das 21 ás 0 horas.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

A comissão executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos tornou publicas já as suas contas de gerencia relativas ao ano economico de 1933/34, por elas se verificando a existencia de um saldo positivo de 654.020$64. A receita foi de 8.488.286$88 e a despesa de 7.834.266$24.

Entre as receitas extraordinarias figuram 252.500$00 legados, 363.625$27 do selo anti-tuberculoso, e 1.217.999$20 da Semana da Tuberculose.

Torneio de natação

organizado pelo Algés e Dafundo

Pela primeira vez, o Algés e Dafundo organizará um torneio, no proximo dia 10, para disputa da «Taça José Luiz Patrone», inter-socios, em pleno inverno. Realiza-se na piscina com aquecimento. Eis as provas—100 metros «crawl», 200 metros «crawl» 50 metros «crawl» de costas; e 50 metros de bruços.

Porque é que os Homens A ADORAM?

Ela tem talvez alguns anos a mais do que a maior parte das suas amigas, mas possui um encanto irresistivel e que a faz parecer mais nova que a sua idade, é a doçura e o aveludado da pele e a frescura do seu rosto.

O seu segredo é o emprego da "mousse de creme„. Misturar um pouco de "mousse de créme„ no seu pó d'arroz fá-lo aderir á pele durante todo o dia, mesmo com tempo chuvoso ou apesar da transpiração provocada pela dansa. O seu emprego continuo acaba logo, e para sempre, com os narizes luzidios. No Pó Tokalon, a "mouse de créme„ é misturada cientificamente, no decurso da sua preparação, e precisamente nas proporções desejadas. E' um processo exclusivo e registado da Casa Tokalon. Invisivel na pele, o Pó Tokalon dá um rosto fresco, encantador, juvenil e exala um perfume subtil, atraente e cativante. O rosto adquire aquela frescura inefavel e o atractivo de juventude que os homens tanto apreciam.

Os Compactos Tokalon, contém agora a "mousse de creme„. O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente, de melhor.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon (Secção D. L.), 88—Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Bebam a famosa

CANA IMPERIAL

á venda nos Cafés, Bars, Restaurantes, etc.

DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina L.ta—Rua das Flores, 22
Tel. 23850

Mundanismo

ANIVEL.SARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria José Falcão Temudo, D. Izabel Maria da Gama Berquó, D. Maria da Gloria da Silveira e Lorena (Sarzedas) e D. Maria Rodrigues de Sousa.

CASAMENTOS

Na paroquial igreja de Santa Maria de Belem, sendo celebrante o prior Monsenhor Gonçalves Nogueira, realizou-se o casamento da senhora D. Maria de Lourdes Vaz de Macedo, gentil filha do sr. general João Teixeira Dória, com o sr. engenheiro Luiz da Silva Martinho, filho da senhora D. Ana Luiza de Conceição e Silva e do sr. Julio Antonio Martinho, já falecido.

Serviram de madrinhas por parte da noiva a senhora D. Ana de Morais Alçada e Macedo e seu marido o sr. dr. Antonio Vaz de Macedo, e por parte do noivo o engenheiro Carlos Antonio da Silva Martinho e a senhora D. Helena da Silva Martinho.

Durante a cerimonia religiosa um grupo de gentis meninas amigas da noiva amenizou o acto executando trechos selectos de musica sacra.

Finda esta cerimonia foi servido um finissimo lanche em casa do pai da noiva, servido pela pastelaria Aurea, seguindo depois os noivos, em viagem de nupcias para a Covilhã.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

—No Carril (Tomar) realizou-se, no passado domingo, o casamento do sr. Joaquim Simões de Faria, filho do sr. Jacinto Simões de Faria e da sr.ª D. Josefa Maria de Faria, com a sr.ª D. Maria dos Prazeres, filha do sr. José Nunes Penteado e da sr.ª D. Maria dos Prazeres. Foram padrinhos os srs. Antonio Nunes da Conceição, cunhado do noivo, e Antonio Gaspar. As madrinhas foram as sr.as D. Emilia Maria e D. Maria Morgada. Os noivos, que receberam valiosas e lindas prendas, vieram fixar residencia em Lisboa.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª** Rua da Prata, 99, 101.

5.º comboio de excursão ao Algarve, no dia 10, organizado pela C. P. na epoca das Amendoeiras

Tendo-se esgotado a lotação aos Comboios anteriores ao Algarve, a C. P. efectuará no domingo 10 do corrente outro a Portimão e Lagos, ao mesmo preço de 50$00, permitindo assim visitar num só dia aquelas belas cidades e a Praia da Rocha. Os bilhetes são tambem validos para a estação de Silves. Marcação 2$50 lotação limitada.

Partida da estação do Terreiro do Paço ás 7 horas—Chegada a Lisboa no regresso depois da meia noite—(Ver horas no cartaz).

Inscrição no Escritorio de Informações da estação do Rossio. A's pessoas da provincia que queiram bilhete para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo—estação do Rossio—1.º andar.

PROTESICOS DENTARIOS

Para apreciação do relatorio de contas e eleição de novos corpos gerentes, reune-se no proximo dia 8 a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Protesicos Dentarios.

PUBLICAÇÕES

«A Saude»

Entrou no seu quarto ano de existencia o magnifico e utilissimo jornal bi-mensal de higiene e profilaxia social «A Saude», que se publica em Coimbra sob a proficiente direcção do sr. dr. Armando Gonçalves.

Trata-se de uma obra jornalistica das mais proveitosas á qual se devem já beneficios sem conta no combate infatigavel a tudo quanto possa ser prejuizo para a saude publica, sobretudo das classes trabalhadoras tão precisadas de quem as defenda assim.

Para comemorar o 4.º aniversario de «A Saude», foi editado, com larga tiragem, um volume de todos os numeros publicados durante o ano de 1934, trabalho oportunissimo que marca como dos melhores do seu genero.

«Diario de Lisboa» sauda «A Saude» pelo festivo acontecimento.

«Arquivo Nacional»

Saiu o numero 160 do interessante semanario «Arquivo Nacional», que continua a manter as mesmas caracteristicas de repositorio de Historia antiga e cronicas contemporaneas, não deixando de tratar os varios problemas da actualidade com comentarios sempre oportunos que o espirito de Rocha Martins lhe imprime. Do sumario do presente numero destacam-se os artigos: As Sociedades Secretas e o projecto de lei que as condena e extingue, apresentado á Assembleia Nacional; João Franco e o Regicidio; Legendas da Cidade Invicta—Considerações sobre o manifesto dos emigrados do 31 de janeiro de 1891: Gomes Freire ilibado; Fastos Provincianos», etc.

«Sobre modelação dos serviços hidrograficos»

O 1.º tenente engenheiro hidrografo sr. Pires de Matos publicou agora em separata dos «Anais do Club Militar Naval» um trabalho seu «Sobre remodelação dos serviços hidrograficos», que é mais uma notavel afirmação da alta competencia tecnica que distingue o autor.

Revista «Infantaria»

Completando um ano, a revista «Infantaria» publicou um numero especial ilustrado com interessantes gravuras e colaborado por distintos oficiais daquela arma.

VIDA ARTISTICA

Martinho da Fonseca

O brilhante pintor Martinho da Fonseca vai, por adjudicação, decorar a sala do Conselho do Instituto Nacional de Estatistica. Trata-se duma obra de valor, que só um artista, como Martinho da Fonseca na posse segura duma tecnica exemplar, e com uma paleta admiravel de tons, pode realizar, em condições absolutas de exito.

Martinho da Fonseca, que já afirmou a sua maestria nas decorações da Caixa Geral de Depositos, do Porto, têm agora o encargo de realizar dez paineis, num total de setenta metros quadrados.

GREMIOS REGIONALISTAS

No proximo dia 9, pelas 22 horas, efectua-se no Gremio Alentejano uma festa, que promete revestir-se de muito brilhantismo, dedicada á actriz alentejana sr.ª D. Amelia Trajano.

Constará da representação de uma peça num acto, de grande beleza literaria, e de um prologo da autoria de um eminente escritor português; o acto de variedades a executar assumirá proporções de acontecimento notavel pois nele tomarão paprte alguma das melhores figuras do nosso teatro.

Uma noite memoravel de circo. Hoje, nos dois espectaculos, ás 20,30 e ás 22,30, no Coliseu, com os celebres anões.

A Companhia de Circo está obtendo no Coliseu o mais retumbante e acentuado sucesso. E' natural este facto, porque ela resolve para toda a gente o problema de passar uma noite agradabilissima, com muita alegria, sadias emoções e pouquissimo dispendio.

O publico não deve hesitar: — vá hoje mesmo, a qualquer dos dois espectaculos que se realizam ali esta noite, ás 20 e 30 e ás 22 e 30, admirar esses originais mas admiraveis artistas que são os anões de Gnindley quinze liliputianos de ambos os sexos, que têm despertado justificadamente a curiosidade de todo o publico. Na companhia encontram-se tambem algumas atracções das de maior sucesso nos ultimos tempos e que são autenticas surpresas entre nós. E bastam os preços, mais baratos do que nunca, para se compreender como é que o Coliseu está sempre cheio e que não ha ninguem, por muito pobre que seja, de se dispense de gozar a grande alegria de umas horas de circo.

A subscrição para o monumento

a José Augusto Coelho

A comissão do monumento ao pedagogista José Augusto Coelho, recebeu mais os seguintes donativos:

«Voz do Operario», Escola de contrato n.º 8, 13$70; n.º 9, 22$00; n.º 10, 28$40; n.º 13, 20$00; n.º 16, 12$50; n.º 17, 42$20; n.º 19, 19$10; n.º 20, 5$00; n.º 21, 27$65; n.º 23, 21$00; n.º 25, 14$60 e n.º 22, 6$75; dr. João de Barros, 10$00; dr. Mario Marques, 10$00; João Inacio Leal, 10$00; Marques Ribeiro, industrial, 20$00; Antonio Urceira, industrial, 10$00; José Bernardo Junior, 10$00; Francisco Ribeiro, 10$65; José Rosa, industrial, 10$00; Manuel Pereira da Silva, comerciante, 10$00; José de Oliveira Pinto, 5$00.

Com o que a comissão já tem em seu poder, eleva-se a 5.835$01 o total dos donativos para o monumento.

RUTHER.—E' o unico tonico que alimenta o **Bulbo piloso** devido á sua esmerada preparação não contendo precipitados e uma das bases principais é o **Enxofre.**

Agradavelmente perfumado, de aspecto atraente, o **Renovador RUTHER** difere de todos os produtos similares actualmente no mercado, quer nacionais quer estrangeiros, não só pela sua magnifica preparação como pelos seus esplendidos resultados.

A' venda nas **Drogarias Antonio Mendes dos Santos.**—65, Avenida Marquês de Tomar, 69.—131, Avenida 5 de Outubro, 133.

PALACIO AVIZ

Elegante salão de cabeleireiro de senhoras. O seu proprietario **TOMAZ ESPANHOL,** ex-empregado nas principais casas do País e ex-sócio gerente do Cabeleireiro Internacional, oferece a todas as senhoras uma permanente gratis durante todo este mês para dar a conhecer as suas modernas instalações.

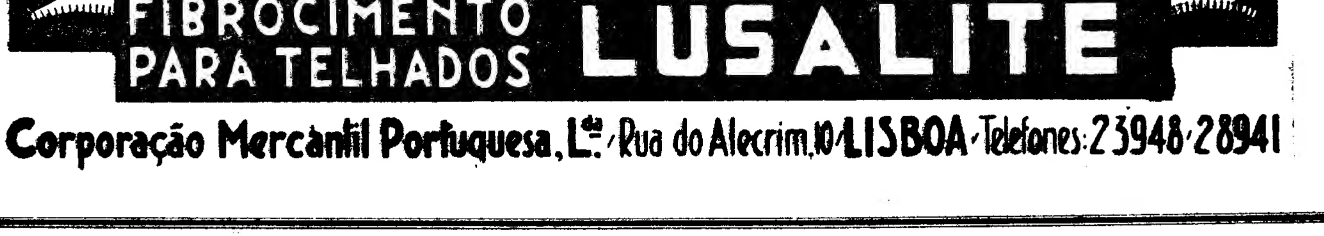
Largo do Calhariz, 17, s/l.
TELEFONE 2 8314

As Sardinhas de Conserva têm estas duas qualidades aparentemente contraditórias:

Despertam o apetite.
Satisfazem o apetite.

Abra hoje uma lata de sardinhas... e regale-se.

Recuse qualquer lata que não tenha o nome do fabricante.



Corporação Mercantil Portuguesa, L.da / Rua do Alecrim, 10 / LISBOA / Telefones: 23948 / 28941

O CAMPEONATO DAS LIGAS

O Sporting bateu o Academico, do Porto

O Belenenses e o Vitoria venceram, respectivamente, a Academica, de Coimbra, e o União

(Continuação da 1.ª pagina)

gico, pela reacção vermelha e pelo seu dominio quasi constante na segunda parte.

O F. C. do Porto ao segundo tempo —aparte o começo—não pareceu em conjunto o grupo ligado da primeira parte, e se saisse do campo sem a vitoria até o seu publico o comprenderia e aceitaria.

No Porto Carlos Pereira foi o médio mais regular, e o trio defensivo sempre bem. Pinga, apesar de lent, jogou bem, e Waldemar e Nunes por vezes muito bem. Acacio, na sua toada, regular.

No Benfica Amaro teve uma tarde feliz; s dois defesas á altura da importancia do jogo; nos medios Gaspar Pinto o mais regular, Albino esplendido no segundo tempo e Pina o mais util.

Na frente, e no conjunto dos dois tempos, Valadas merece destacar-se, seguido de Domingos Lopes e de Xavier. Rogerio e Torres mais fracos, embora Torres aqui e ali se mostrasse perigoso. Mas foi a actuação fraca do quinteto vermelho no primeiro tempo que consentiu o resultado.

Arbitragem aceitavel, com alguns erros e a marcação forçada do «penalty».

Publico correcto, ao seu estilo.

Sporting, 3 — Academico, 0

Jogo no Campo Grande. Eis as linhas:

Sporting — Dyson; Jurado e Serrano; João Correia, Rui Araujo e Faustino; Rui Carneiro, Mourão, Soeiro, Ferdinando e Lopes.

Academico: Bibi; Carlos Alves e Albertino; Raul Alexandre, Gil e Armenio; Fernandes I, Jarban, Gomes, Viroscas e Manuel da Fonseca.

Arbitro — Laurentino Lima, da Associação de Coimbra.

A's 15 e 20, após cerimonial de jogo particular, a meio campo, sai o Academico, que efectua o primeiro ataque, conservando-se, por momentos, no terreno do adversario. O Sporting, porém, joga confiadamente, mesmo porque desse ataque não surge perigo iminente.

Depois, são os «leões» que atacam pela direita: o centro parte, Carlos Alves intervem, despacha curto e o esferico fica proximo de Soeiro, que vendo o guarda-rêdes encoberto aponta com boa direcção, colocando a bola nas rêdes. Havia quatro escassos minutos de jogo, quando o Sporting logrou o primeiro ponto do desafio.

O Academico, porém, não cede terreno e procura responder. Um remate oportuno de Manuel da Fonseca esbarra na trave e perde-se.

Dois «shoots» de Mourão, passando um pouco mais alto do que a conta, e uma inteligente cabeça de Ferdinando, merecem ser citados neste capitulo.

A bola chega á grande area dos verde-brancos em passes largos e Dyson executa, com segurança, duas defesas, a remates rasteiros de Gomes.

Neste aspecto, Carlos Alves tem sido infeliz, porque é batido constantemente pelo avançado centro e por uma asa agil e veloz.

Indiscutivelmente, o melhor grupo sobre o terreno é o Sporting, porque os defesas, em tarde feliz, inutilizam todo o trabalho dos adversarios, e o grupo actua em conjunto.

A linha média dos «leões» tem-se distinguido, especialmente Rui Araujo, que serve muito bem os seus avançados.

A asa direita do Sporting executa uma jogada de merecimento, que é bem concluida por Soeiro; mas Bibi, atento, inutiliza-a com uma excelente defesa.

Aos quarenta minutos, o Academico obtem um «goal», que seria o do empate se não tivesse sido anulado por «off-side».

O triunfo leonino, desenhado no primeiro tempo, aceita-se sem esforço; o «score» é talvez escasso para o desenrolar da partida. O onze do Campo Grande demonstrou sempre maior poder, possivelmente uma tecnica mais apurada — indiscutivelmente um mais amplo «á vontade». Os visitantes, no entanto, nunca se deixaram inferiorizar e merecem, por isso, a diferença minima.

A segunda parte

Ao Sporting pertence agora a saída, internando-se imediatamente no terreno gisado pela «équipe» visitante. Um remate forte de Ferdinando passa alto. Depois são os portuenses que, com grande entusiasmo procuram obter o ponto do empate. O Sporting sente o perigo e procura por sua vez consolidar o resultado.

Aos 12 minutos o Sporting obtem o 2.º «goal», passes de Soeiro que Mourão recolhe rematando imparavelmente sem deixar tocar a bola no terreno.

O Sporting, após este ponto entra a dominar O Academico executa, porém, algumas fugas, numa delas Dyson faz uma arrojada defesa, mergulhando aos pés dum atacante nortenho. Esta defesa constituiu a fase mais brilhante do encontro.

Aos 36 minutos o Sporting marca pela terceira vez. Avançada unida e rapida concluida por Ferdinando, ante a impassibilidade da defesa contraria.

Na generalidade a fisionomia do encontro não se modificou após o intervalo, mantendo-se igualmente no que diz respeito á actuação individual dos jogadores. Merecem ser ainda citados, por terem melhorado bastante no segundo tempo, João Correia e Carlos Alves, sem que este, no entanto conseguisse atingir a toada das suas boas exibições.

O jogo terminou com a vitoria do Sporting por 3-0.

A arbitragem imparcial, mas de fraca categoria.

Vitoria, 3 — União, 1

Jogo em Santo Amaro. Eis as linhas:

Vitoria — Crugeira; iVeira e Silva; Faustino Damião, Anibal José e Antonio Guerreiro; Joaquim Silva, Anibal Rendas, Mario Pité, Armando Santos e João Cruz.

União — Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Valentim Machado, Armando Silva, Estrela e Gonçalves.

Arbitro — Luiz da Camara, de Santarem.

O União jogando á sua maneira — passes curtos e rasos — chega com relativa facilidade á grande area do Vitoria; mas as sucessivas passagens permitem a entrada dos defesas visitantes. Os contra-ataques são velozes, e porque o Vitoria está fazendo jogo largo, visando de longe as rêdes contrarias, a defesa unionista não pode descansar.

Aos 15 minutos os setubalenses, depois de afastada uma situação de perigo, vão de abalada até ao campo contrario. Armando conduz a bola e passa a Rendas; o interior direito setubalense não demora o remate; o pontapé rapido e bem colocado bate Figueiredo — ficando o marcador com 1-0, a favor do Vitoria.

Os donos da casa não acusam, contudo, a desvantagem, e com «élan» insistem no ataque. O empate chega, mesmo, a estar iminente; mas Crugeira, numa defesa cheia de valentia, não deixa que o resultado se modifique.

A defesa de Setubal, sempre atenta, vai inutilizando todos os esforços do adversario. O jogo mantem as mesmas caracteristicas, até que aos 25 minutos, depois duma avançada dos setubalenses, pela direita, Joaquim Silva, centrando bem, e Armando, de cabeça, fazem o novo «goal», aumentando o activo do seu grupo para 2-0.

A vantagem do Vitoria traduz agora um desnivel que não se tem verificado através do jogo. O União continua, mesmo assim, a dar mostras de «confiado» — e parece lá ter as suas razões... O dominio pertence-lhe agora, ainda que muito ligeiramente. Valentim, que tem jogado bem, aproveita com oportunidade uma indecisão da defesa contraria para conseguir o primeiro ponto unionista, a despeito da boa estirada de Crugeira.

A segunda parte

O dominio que o União começou a impôr nos ultimos minutos da 1.ª parte, é agora intenso. Durante 5 minutos joga-se sómente no meio campo do Vitoria.

Surge uma ocasião de os verde-brancos virem até ao terreno dos unionistas, e com tão boas intenções o fazem que o adversario é obrigado a conceder «canto». Marca-o João da Cruz: mas os companheiros desperdiçam a oportunidade.

Esta jogada veio quebrar o dominio do União. O Vitoria passa a responder de novo aos ataques dos de Santo Amaro,

Depois dum periodo de dominio do União, João da Cruz, que se tem distinguido foge pelo seu lado e tira um bom centro; Joaquim Silva, que na extrema contraria, acompanhou a jogada, entra oportunamente de cabeça — e consegue aumentar a vantagem do seu «team» para 3-1.

Os ultimos minutos jogam-se... por jogar. E o fim chegou, com os setubalenses em vencedores pelos mesmos 3-1, resultado pesado em demasia para os donos da casa.

A arbitragem satisfez.

Belenenses, 5 — Academica, 0

COIMBRA, 3. — *(Pelo telefone).* — O Belenenses entra em campo ás 15 horas, alinhando: Reis; Rodrigues e Belo; Rodrigues Alves, Viegas e Cesar; Luiz Fernandes, Aquilino, Silva, Bernardo e José Luiz.

A Academica forma assim: Tiberio; Cristovão e Pascoal; Pimenta, Faustino e Camarate; Portugal, Abreu, Rui, Correia e Mario Cunha.

Sai o Belenenses, com sol a favor, ás 15 horas e 8 minutos. No primeiro minuto, Aquilino, aproveitando uma passagem de Tomás da Silva, obtem o primeiro «goal» do Belenenses.

Até aos 15 minutos, o Belenenses impõe a sua melhor tecnica, conseguindo, nesta altura, o seu segundo «goal», por intermedio de Bernardo. Tiberio mergulhou a tempo, mas sem resultado.

Tiberio tem feito boas defesas, especialmente uma sobre um «corner», que provocou largos aplausos. Faustino é o pior elemento da Academica.

O Belenenses, sem acentuar o seu dominio, impõe-se. Mas a Academica, apoiado entusiasticamente pela assistencia, melhora bastante. Reis passa a defender com frequencia e segurança — e o dominio dos escolares acentua-se.

Na segunda parte, que decorreu com bastante duresa, o Belenenses conseguiu inutilizar os esforços da Academica e dominou de novo.

Obteve mais três «goals», por intermedio de Bernardo e Luiz Fernandes—terminando, portanto, o desafio com o resultado de 5-0, a favor do Belenenses.

Farense, 2 — Lusitano de Evora, 2

EVORA, 3. (Pelo telefone).—No jogo disputado hoje entre o Sporting Club Farense e o Lusitano Gimnasio Club, desta cidade, registou-se um empate a duas bolas.

Carcavelinhos, 4 — C. e Industria, 3

No campo da Tapadinha jogaram o Carcavelinhos e o Comercio e Industria, de Setubal.

O jogo despertou pouco interesse. O Carcavelinhos dominou abertamente na primeira parte, dominio este traduzido com justiça pelos 4 pontos que conseguiu, contra 1 dos seus adversarios.

Todas as bolas dos lisboetas foram obtidas por Tomaz da Silva—em tarde de boa inspiração.

Obtido o primeiro ponto do Carcavelinhos o Comercio e Industria marcou o seu unico «goal», empatando. Mas o Carcavelinhos foi tocando as redes adversarias, sem permitir aos setubalenses que se recompuzessem.

Depois de marcar o 4.º ponto, Tomaz Rodrigues saiu do campo, fortemente magoado.

Na segunda parte, o Comercio e Industria conseguiu obter mais 2 pontos, por intermedio de Guerreiro e Rodrigues.

O jogo terminou, portanto, com o resultado de 4-3 a favor do Carcavelinhos.

Coruchense, 4 — Casa Pia, 2

CORUCHE, 3. — *(Pelo telefone).* No jogo disputado entre o S. C. Coruchense e Casa Pia A. C., de Lisboa, o grupo local triunfou por 4-2.

Luso, 3 — Chelas, 3

BARREIRO, 3 (Pelo telefone)—No jogo realizado hoje entre o Chelas Foot-ball Club, de Lisboa, e o Luso Foo-ball Club, desta vila, registou-se o empate de 3-3.

Torneio de Reservas

Para disputa da «Taça Ribeiro dos Reis», reservada á categoria de reservas, efectuaram-se hoje alguns jogos, com os seguintes resultados:

Carcavelinhos, 2—Operario, 1.

Sacavenense-União, não se efectuou, por desistencia do Sacavenense.

Benfica, 3 — Paço de Arcos, 0.

Fosforos, 6—Rua Nova, 1.

Marvilense, 2—Avenidas, 0.

"Basket-Ball,,

Prosseguiu a disputa do campeonato de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Gimnasio-Nacional, 12-10.

Lisboa Gimnasio-Os Treze, 23-19.

Recreativo-Benfica, 22-7.

Campolide-Sporting, 20-10.

C. Ourique-B. Prata, 37-8.

Hoje e amanhã, no São Luiz, ultimas exibições de
Tarzan e a Companheira
3.ª feira: VAMOS PARA HOLLYWOOD, a melhor opereta do ano!

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ARCADIA
Hoje Chá dansante e grandiosa "Soirée,, com as esculturais "estrelas,, de baile
Hermanas Torres
ORQUESTRA PORTUGAL
Depois de amanhã, 5 de Fevereiro: ESTREIA da Prodigiosa ORQUESTRA VIENENSE DE BOBBY SAX E FREDTRINSHER, composta de 15 notaveis professores.

ODEON e PALACIO
HOJE: ás 21,30
A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS
com DOUGLAS FAIRBANKS
Uma noite no Grande-Hotel
com MARTHA EGGERTH